

Moção

Este país também é para jovens! Queremos trabalho! Exigimos direitos!

Hoje, perto de meio milhão de jovens, 35,4%, estão sem emprego

Hoje mais de 470 mil jovens com menos de 35 anos tem vínculos de trabalho precário, representando 59% dos trabalhadores que se encontram nesta difícil situação, sendo inaceitável que, perante estes números, se reduzam o valor das indemnizações e a protecção social no desemprego, diminuindo o valor do subsídio e dificultando o seu acesso.

Hoje, mais de 400 mil trabalhadores, na sua maioria jovens e mulheres são abrangidos pelo Salário Mínimo Nacional, que é o mesmo que dizer que depois dos descontos para a Segurança Social levam para casa 432 euros, valor que se situa abaixo do limiar da pobreza em Portugal, que é de 434 euros.

Hoje, o mesmo trabalho, nas mesmas horas, é pago em media em menos 40% aos trabalhadores que se encontram com vínculos precários, na sua grande maioria em situação ilegal, lado a lado e a realizar o mesmo trabalho que aqueles que tem um vínculo de trabalho efectivo.

Hoje são milhares em particular os jovens que sendo despedidos não tem qualquer possibilidade de acesso ao subsidio de desemprego,

Hoje os jovens trabalhadores enfrentam o brutal aumento do custo de vida, nomeadamente com a habitação e são alvo de cortes na protecção social como é o caso do abono de família,

Hoje são milhares que têm de recorrer a mais de um emprego para conseguirem fazer frente às despesas, acumulando horas de trabalho, sem férias e sem fins-de-semana, sem tempo para o tempo para o lazer e para a vida pessoal e familiar,

Hoje são milhares os que se vêem obrigados a regressar à casa dos pais, pois não tem condições económicas para manterem uma vida autónoma. As renda são cada vez mais inacessíveis e o aumento do custo de vida, a falta de condições de trabalho e de estabilidade, faz com que se adiem cada vez mais as decisões de constituir família.

Perante esta realidade imposta por uma política de agressão, de roubo nos salários e de tentativa de corte geracional nos direitos. Perante uma política de intensificação do desemprego, da precariedade, da injustiça e de incentivo ao abandono do país, no dia 28 de Março, quando se assinala o dia nacional da juventude, dia em que os jovens portugueses há 65 anos decidiram enfrentar

de forma corajosa o fascismo e assumir nas suas mãos os destinos das suas vidas, afirmamos de forma clara, que “Este país também é para jovens!”.

Temos o direito de estar sindicalizados, de intervir activamente dentro dos nossos locais de trabalho, travando a eliminação e violação de garantias e direitos laborais e sociais, exigindo a resolução dos problemas que enfrentamos todos os dias e rejeitando as medidas que tem conduzido à destruição da nossa vida.

Neste dia 28 de Março, afirmamos:

- Um forte combate à precariedade e ao desemprego, pelo trabalho com direitos!

- A exigência de que a um posto de trabalho permanente, corresponda um vínculo de trabalho efectivo, rejeitando as propostas deste governo que promovem a precariedade ao incentivarem a contratação a prazo através do financiamento dos salários com dinheiros públicos.

- A exigência de horários de trabalho dignos que nos permitam ter uma vida pessoal, rejeitando a imposição do banco de horas, o trabalho gratuito durante os dias de folga e os feriados, a redução em 50% do pagamento do trabalho extraordinário e a eliminação dos descansos compensatórios.

- Reafirmamos a importância do aumento real dos salários, nomeadamente, a actualização do salário mínimo nacional, começando com a proposta de aumento de 1 euro por dia.

Participaremos, trazendo mais amigos, na manifestação nacional de jovens trabalhadores que se realiza, no próximo sábado dia 31 de Março, em Lisboa, levando às ruas de Lisboa a denúncia, indignação perante as injustiças, mas também a demonstração de que estamos disponíveis com força, vontade, conhecimento e criatividade suficiente para ajudar a construir um país com futuro.

“Não desarmamos” porque temos o direito de exigir uma vida melhor, temos o dever de rejeitar um conjunto de medidas que nos empobrecem e atacam a soberania do nosso país, destruindo a nossa produção, o acesso aos serviços públicos aos direitos mais básicos como o Trabalho, a Habitação, a Cultura, a Educação e a Saúde.

Dia 31 “Estamos em Luta na Rua!”! Vamos encher o Largo Camões pelo Trabalho com Direitos!

Aprovado em Plenário de Trabalhadores Jovens do STML – Sindicato dos Trabalhadores do Município de Lisboa, realizado a 28 de Março de 2012, na Sede do STML.